

# A Teoria da Estrutura Retórica (RST) e as conexões entre texto escrito e imagem: a emergência de relações retóricas entre diferentes modos semióticos

DANÚBIA ALINE SILVA SAMPAIO

Doutora em Estudos Linguísticos – Linguística Teórica e Descritiva – pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora de Linguística Aplicada da Fale/UFMG.

E-mail: danubialinesilva@yahoo.com.br



**Resumo:** À luz da Teoria da Estrutura Retórica (RST) – Mann e Thompson (1988); Matthiessen e Thompson (1988) e Mann *et al.* (1992) –, este artigo objetiva discutir a emergência de relações retóricas numa abordagem multimodal. São apresentadas discussões teóricas que fundamentam a aplicação da RST em trabalhos que se dedicam às relações de sentido que emergem entre textos verbais e imagens. A partir do gênero textual *capa de revista* – publicada na revista *IstoÉ*, em 2013, numa edição sobre o tema da maioria penal brasileira –, busca-se compreender as relações que se estabelecem entre as partes do arranjo textual, considerando as conexões entre diferentes modos semióticos. Percebeu-se que a RST nos possibilita não apenas apontar relações entre os elementos que compõem o arranjo textual, mas, principalmente, descrever como todas as partes desse texto se conectam umas às outras e se organizam na constituição de uma estrutura complexa.

**Palavras-chave:** Teoria da Estrutura Retórica. Relações Retóricas. Multimodalidade. Capa de revista.

**Abstract:** Based on the *Rhetorical Structure Theory* (RST) – Mann and Thompson (1988); Matthiessen and Thompson, (1988) Mann *et al.*, (1992) –, this work has as its central aim the analysis of the emergence of rhetorical relations in a multimodal approach. Theoretical discussions that underlie the application of RST in works dedicated to the relations of meaning that emerge between verbal texts and images are presented. From the textual genre *magazine cover* - published in *IstoÉ* magazine, in 2013, in an issue about Brazilian criminal age -, we seek to understand the relationships established between the parts of the textual arrangement, considering connections between different semiotic modes. The analysis shows that the RST makes it possible to describe how the parts of this genre connect to each other and organize themselves in the constitution of a complex structure.

**Keywords:** Rhetorical Structure Theory. Rhetorical relations. Multimodality. Magazine cover.

---

## *Considerações iniciais*

Filiada ao Funcionalismo da Costa-Oeste (WCF) e à Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), a *Teoria da Estrutura Retórica* – doravante RST – é uma teoria linguística que tem como objeto de estudo a organização dos textos, identificando e caracterizando as relações que emergem entre as suas partes, conforme Mann e

Thompson (1988), Matthiessen e Thompson (1988) e Mann *et al.* (1992). Essa teoria aponta que, além do conteúdo proposicional explícito veiculado pelas orações de um texto, há proposições implícitas, denominadas proposições relacionais, as quais surgem das relações que se estabelecem a partir da combinação entre as porções do texto.

Um dos pontos de partida da RST é o princípio de que as proposições relacionais que se estabelecem no nível discursivo (nível do texto) podem se manifestar tanto na macroestrutura do texto, ajudando no estabelecimento de sua coerência, quanto na sua microestrutura, construindo-se, assim, através da combinação entre orações (MATTHIESSEN; THOMPSON, 1988).

Os conceitos de macro e microestrutura textual são esclarecidos por Van Dijk (1992, p. 50 - 51). De acordo com esse autor, a macroestrutura é “a informação semântica que fornece unidade global ao discurso”, a qual também se refere a “segmentos maiores do discurso que não podem ser simplesmente definidos em termos das condições de coerência local”. Por sua vez, a microestrutura textual se refere às “relações entre sentenças ou entre proposições, isto é, em pares, conexões lineares entre elementos numa sequência”.

O fenômeno das proposições relacionais é *combinacional*, uma vez que elas são resultantes da combinação de partes do texto. Nessa perspectiva, a proposição relacional é entendida como o significado implícito que emerge da combinação de duas porções, sejam elas orações ou porções textuais maiores (DECAT, 2010). Enquanto isso, as porções de texto, chamadas no original de *spans*, referem-se ao intervalo linear do texto, sem interrupção (MANN; THOMPSON, 1987).

Essas proposições relacionais também podem ser chamadas de *relações de coerência*, *relações discursivas* ou *relações retóricas* (TABOADA, 2006, p. 2). Tais relações emergem independentemente de qualquer marca de sua existência, tal como marcadores discursivos (qualquer conjunção, preposição, locução conjuntiva ou qualquer outro marcador que estabeleça relações entre orações ou entre partes maiores do texto), modo, tempo e aspectos verbais, significado do verbo, encaixamento sintático ou implicaturas conversacionais. (ANTONIO, 2011, 2012a; ANTONIO E ALVES, 2013; TABOADA, 2006, 2009).

É importante ressaltar que no processo de interação entre autor, texto e leitor, a emergência dessas relações entre porções maiores ou menores é essencial para o funcionamento dos vários gêneros textuais, uma vez que o entrelaçamento dessas relações de coerência contribui, significativamente, para que as diferentes partes do texto “caminhem juntas”, auxiliando escritor/leitor em seu processo de construção de sentidos.

De acordo com os estudos da RST, a manifestação das relações retóricas tem a ver com a intenção comunicativa do falante/escritor e com a avaliação que ele faz de seu interlocutor, o que reflete as escolhas ou opções do usuário da língua para a organização de seu discurso (DECAT, 2010). Desse modo, por meio da emergência e funcionamento dessas relações semânticas, os produtores de textos podem efetivar seus propósitos e garantir que suas intenções comunicativas sejam alcançadas.

Nas análises em RST, conforme os pressupostos apontados por Mann e Thompson (1988), ao examinar determinado gênero de texto, o analista deve primeiro dividir o texto em porções ou unidades, as quais não têm um tamanho definido, já que

podem se apresentar desde pequenas porções textuais – como períodos, orações ou mesmo partes da oração – até porções maiores – como parágrafos ou blocos mais abrangentes do texto. É relevante enfatizar que o analista tem a liberdade de determinar o tamanho das porções textuais que irá investigar, orientando-se a partir de seu objeto de análise e de seus objetivos de pesquisa.

Depois de definir as diferentes porções textuais ou unidades de análise, o analista estabelece, de acordo com o critério da plausibilidade<sup>1</sup>, as relações de sentido que emergem entre as porções previamente delimitadas. Mann & Thompson (1983, 1988) apresentam uma lista de aproximadamente 25 relações retóricas – como, por exemplo, as *relações retóricas de solução, evidência, justificativa, causa, capacitação, fundo, elaboração*, dentre outras – as relações retóricas que emergiram a partir do gênero de texto selecionado para o presente artigo são mais bem caracterizadas e definidas durante a análise. É importante destacar que essa lista não é um rol de relações fechado e definitivo<sup>2</sup>, mas um número suficiente para descrever as relações identificadas na maioria dos textos analisados. Dessa forma, a investigação com base na RST busca explicitar o modo como se dá a coerência do texto examinado.

De acordo com Matthiessen e Thompson (1988), no que diz respeito às funções globais, as relações retóricas podem ser divididas em dois grupos:

- a) Relações retóricas que dizem respeito ao assunto, que têm como efeito levar o interlocutor a reconhecer a relação em questão, como as relações retóricas de *elaboração, circunstância, solução, causa, resultado, propósito, condição, interpretação, meio, avaliação, reafirmação, resumo, sequência, contraste*;
- b) Relações retóricas que dizem respeito à apresentação da relação, que têm como efeito aumentar a inclinação do interlocutor a agir de acordo com o conteúdo do núcleo, concordar com o conteúdo do núcleo, acreditar no conteúdo do núcleo ou aceitar o conteúdo do núcleo: *motivação, antítese, fundo, competência, evidência, justificativa, concessão, preparação*.

Em termos de organização, as relações podem ser de dois tipos:

---

<sup>1</sup> Antonio e Takahashi (2010, pág. 176), baseados em Mann e Thompson (1988), definem claramente o que estamos denominando de *critério de plausibilidade*: “A identificação dessas relações pelo analista, por sua vez, se baseia em julgamentos funcionais e semânticos, que buscam identificar a função de cada porção de texto, e verificar como o texto produz o efeito desejado em seu possível receptor. Esses julgamentos são de plausibilidade, pois o analista tem acesso ao texto, tem conhecimento do contexto em que o texto foi produzido e das convenções culturais do produtor do texto e de seus possíveis receptores, mas não tem acesso direto ao produtor do texto ou aos seus possíveis receptores, de forma que não pode afirmar com certeza que esta ou aquela análise é a correta, mas pode sugerir uma análise plausível”.

<sup>2</sup> Pardo (2005), Carlson & Marcu (2001) e Correia (2011) são exemplos de autores que ampliaram a lista de relações retóricas inicialmente apresentadas por Mann & Thompson (1988). Entre as relações acrescentadas, estão as relações de atribuição, comparação, conclusão, adição, modo e até mesmo uma relação interjetiva, conforme postulada por Caixeta (2015).

- a) *Núcleo-satélite* (hipotáticas), nas quais uma porção do texto (satélite – S) serve de subsídio para a outra porção (núcleo – N), como na Figura 1, em que o esquema arbóreo apresenta um arco que vai da porção que funciona como satélite para a porção que funciona como núcleo;
- b) *Multinucleares* (paratáticas), nas quais uma porção do texto não é subsídio da outra, sendo cada porção um núcleo distinto, como mostra o esquema arbóreo apresentado na Figura 2.

**Figura 1** - Relação Núcleo-Satélite



**Figura 2** - Relação Multinuclear



Sobre a distinção núcleo-satélite, Matthiessen e Thompson (1988) apontam que esta parece ser universal como meio de organização dos textos. Assim, essa distinção pode ser utilizada para refletir o fato de que, em qualquer texto com muitas unidades, certas porções representam os objetivos centrais do escritor, enquanto que outras representam os objetivos que são suplementares ou subordinados ao objetivo central.

Ainda de acordo com esses autores, os julgamentos acerca do que é nuclear ou suplementar são baseados em nossas percepções, como leitores comuns, do que o texto foi construído para realizar. Esses julgamentos de cada leitor são parte integrante da sua compreensão de textos, enquanto que os escritores constroem textos esperando que esses mesmos leitores sejam capazes de compreendê-los.

### **1 Interfaces: RST e multimodalidade**

Vários trabalhos que analisam diferentes gêneros de texto têm a RST como principal referencial teórico. Esses estudos destacam as contribuições e diferentes aplicabilidades dessa teoria em diversos contextos de pesquisa, uma vez que ela promove a análise de textos de qualquer gênero, que circulam e funcionam nas mais diversas situações comunicativas (TABOADA; MANN, 2006a).

A RST, além da diversidade de contextos de análise em que é possível sua utilização, é também uma teoria que permite sua associação e articulação com outros quadros teóricos, o que propicia análises ricas e interessantes, construídas a partir de diferentes pontos de vista (TABOADA E MANN, 2006a, 2006b).

Um aspecto relevante para a construção do presente artigo refere-se ao fato de que a maior parte das pesquisas e estudos publicados em RST apresenta suas análises e discussões somente a partir da linguagem verbal. Esses trabalhos analisam especificamente porções constituídas por texto escrito ou falado: ao investigar a emergência das relações retóricas, esses estudos não têm como objeto de análise a

manifestação de outras linguagens – modos semióticos<sup>3</sup> –, como, por exemplo, as imagens, as cores ou mesmo as características tipográficas dos textos (ANTONIO, 2003, 2011, 2012a, 2012b; CAIXETA, 2015; COSTA, 2014; DECAT, 2010, 2012; FUCHS, SOUZA e GIERING, 2008; GIERING, 2007, 2008a, 2008b; GRIJO, 2011; JAMAL, 2015; MEIRA, 2015; NEPOMUCENO, 2013; RUCHKYS, 2014; TABOADA e MANN, 2006a, 2006b; dentre outros).

Entre os trabalhos realizados em que o estudo das relações retóricas se associa a outras linguagens e não somente à escrita, encontramos o trabalho de Campos (2012), em que a RST é associada à multimodalidade. Em sua tese, a referida autora analisa os procedimentos argumentativos utilizados em anúncios publicitários para que este gênero textual atinja seu objetivo de convencer as pessoas a consumir os respectivos produtos ali anunciados.

Durante o trabalho foi possível perceber que essas duas teorias tinham pontos em comum quando se consideravam os elementos que serviam à estrutura argumentativa dos anúncios publicitários. Percebeu-se a união dos postulados defendidos por uma e outra teoria traria mais profundidade à análise e criaria um clima de maior segurança ao se afirmar que uma relação de sentido entre um conteúdo proposicional elencado pela estrutura retórica podia ser reforçada pelos aspectos da multimodalidade que constituíam os anúncios publicitários estudados. (CAMPOS, 2012, p. 135)

Bateman (2008; 2014a; 2014b) e Taboada e Habel (2013), em seus trabalhos, utilizam os pressupostos teóricos da RST numa abordagem multimodal, apresentando contextos de análise em que diferentes relações retóricas emergem entre modos semióticos distintos, mais particularmente entre o texto e a imagem.

Bateman (2008), inicialmente, questiona se teorias como a RST – originalmente desenvolvidas para lidar com textos verbais linearmente organizados – podem, de fato, ser aplicadas em análises a partir de uma perspectiva multimodal, em que os textos estão organizados espacialmente. No entanto, esse mesmo autor defende que, como há uma intenção comunicativa “orientando” a organização dos diferentes modos semióticos – e criando, inevitavelmente, uma conexão entre eles –, é de se esperar que relações retóricas também emergjam entre essas partes.

Taboada e Habel (2013) analisam uma grande quantidade de documentos multimodais provenientes de revistas técnicas e do jornal *New York Times*. Descobriram que as relações retóricas que emergem a partir das combinações texto/imagem se diferem dependendo do gênero textual em análise e do tipo de material visual apresentado, como, por exemplo, gráficos, figuras, tabelas e mapas.

A partir dos trabalhos em RST acima citados, é possível constatar que poucas são as pesquisas que apresentam e discutem a utilização desse quadro teórico numa

---

<sup>3</sup> Utiliza-se a palavra modo – significado – para se referir à própria linguagem. Para não se utilizar, a todo o momento, as expressões “linguagem verbal”, “linguagem visual”, usa-se o termo “modo”. Assim, os vários modos semióticos – ou as várias linguagens – são formas culturais usadas para gerar e materializar os significados. Segundo Kress e Van Leeuwen (2006), dentre alguns exemplos de modos, temos a imagem, a escrita, a cor, o som, os gestos, os quais, nas diversas “composições” – como uma página multimídia na internet, um anúncio publicitário, uma cena de filme, uma capa de revista – exercem diferentes funções em um rico processo de construção de sentidos.

abordagem multimodal, apontando e caracterizando a emergência de relações retóricas entre porções constituídas tanto por textos escritos quanto por imagens. De acordo com Redeker e Gruber (2014), esse é um grande desafio para os novos estudos em RST, visto ser este ainda um território pouco conhecido na pesquisa da coerência multimodal.

Nesse sentido, apresentamos, a seguir, questões teóricas relevantes que fundamentam a aplicação da RST em análises que consideram tanto a emergência de relações retóricas entre porções de textos escritos, quanto a emergência de relações retóricas entre porções de textos verbais e imagens.

## ***2 Aplicação da RST: emergência de relações retóricas entre texto e imagem***

Segundo Bateman (2014a, p. 160), uma das importantes teorias utilizadas no estudo da coerência a partir de uma abordagem multimodal é a RST. Ao argumentar a favor da utilização dessa teoria em análises de documentos multimodais, Bateman (2008) considera que é possível identificar um amplo conjunto de relações que podem se manifestar entre modos semióticos distintos presentes nos gêneros textuais. Enfatiza que a investigação das relações retóricas fornece um poderoso mecanismo descritivo para descobrir quais significados são “carregados” por grupos de elementos distribuídos espacialmente dentro dos documentos multimodais.

O referido autor argumenta que muitas abordagens que investigam as relações entre texto e imagem apenas apontam relações simples entre os elementos, não apontando de forma mais elaborada como todas as partes de um texto se conectam e se organizam a partir da constituição de uma estrutura complexa. Assim, a utilização da RST traz para o estudo das relações texto/imagem a importante noção de “estrutura”, possibilitando não apenas descrever, superficialmente, as conexões existentes entre os diferentes modos semióticos, mas explicitando como as complexas redes de relações de sentido se configuram integralmente em uma determinada composição textual.

Bateman (2008) afirma que, nas análises das conexões inter-semióticas, na maioria dos casos, os trabalhos apenas apresentam relações únicas entre os elementos textuais, como por exemplo, a relação entre uma imagem e o texto verbal que funciona como sua legenda, ou entre um mapa e sua legenda. Dessa forma, as pesquisas desenvolvidas geralmente não tratam das diferentes conexões que se efetivam entre os vários elementos do arranjo textual, não apontando, assim, as relações semânticas que se materializam de maneira mais abrangente e elaborada no interior dos gêneros de texto.

No início dos anos 90, entre as pesquisas que ampliaram as perspectivas de análise da RST, está o trabalho de Elisabeth André, pesquisadora alemã, que trabalhou com a geração automática de textos. Essa autora, retomando os pressupostos básicos da RST, estendeu os estudos dessa produção textual automática, considerando a combinação e funcionalidade dos elementos textuais e visuais (WAHLSTER *et al.*, 1993; ANDRÉ, 1995).

A hipótese inicial que motivou o uso da RST em pesquisas a partir de perspectivas multimodais foi a seguinte: se as diferentes partes de um texto contribuem para a coerência desse texto como um todo de forma sistemática e específica, então

segmentos de um documento multimodal – envolvendo imagens, diagramas e textos verbais – podem estar relacionados de forma semelhante.

A partir dessa perspectiva, André (1995) considera que, assim como é possível emergir entre duas porções de texto verbal uma relação retórica de elaboração, por exemplo, seria possível uma imagem ser aquela que “elabora” determinada porção textual ou vice-versa, configurando-se, assim, a emergência da relação de elaboração entre texto e imagem. A referida autora, ao investigar a organização retórica de um “manual de instruções” para utilizar uma “máquina de café”, investiga a emergência de relações de sentido entre elementos gráficos e textuais (ANDRÉ, 1995, p. 55).

Esse tipo de análise já foi ampliado e adaptado em outras abordagens multimodais, conforme apontado em Bateman (2008, p. 152). Nesses contextos de pesquisa, surgem, inicialmente, algumas perguntas centrais: i) em que medida a lista de relações retóricas desenvolvida para textos verbais é necessária e suficiente para a análise de combinações entre texto e imagem?, ii) a partir dessas combinações entre o visual e o verbal, quais tipos de relações retóricas podem ser encontrados em diferentes gêneros e tipos textuais?

Bateman (2014a, p. 161) discute um interessante diagrama de análise multimodal em RST. O diagrama apontado é muito semelhante aos diagramas tradicionais da teoria, em que são apresentadas as diferentes porções textuais e as respectivas relações retóricas que emergem entre essas porções – as quais são indicadas pelas diferentes setas que se direcionam da porção textual satélite para a porção textual núcleo. No entanto, diferentemente do que ocorre com os diagramas tradicionais da teoria, a árvore da estrutura retórica apresentada por Bateman (2014a), além das porções de texto verbal, apresenta também porções constituídas por imagens. Dessa forma, relações retóricas como de “elaboração”, “concessão”, “background” emergem não entre duas porções de texto verbal, mas sim entre uma porção de texto e uma imagem.

O autor, por exemplo, discute a emergência da relação retórica de “justificação” a partir de um texto presente em um livro didático de Geografia que ele investiga. O texto em análise apresenta a seguinte porção textual: “essa árvore de planície é incrível”. A partir dessa informação, são distribuídas, espacialmente, ao longo de todo o arranjo textual, várias ilustrações, diferentes desenhos que se configuram como “motivos”, como “justificativas” para se afirmar que “essa árvore de planície é incrível”.

Assim, a relação de justificação se efetiva por meio da combinação de uma porção de texto verbal e várias porções constituídas por imagens que se encontram distribuídas ao longo de todo o texto, ou seja, há aqui uma representação clara de como as relações retóricas podem emergir por meio de uma combinação inter-semiótica.

É interessante observar também que, ao discutir esse exemplo, Bateman destaca que essa análise é umas das perspectivas plausíveis de se interpretar esse texto como um todo, enfatizando, assim, que há outras possibilidades de organização da estrutura retórica, o que promove a emergência de outras relações semânticas – retomamos, aqui, o critério da plausibilidade na investigação dessas relações, conforme já explicitado anteriormente.

Apesar de destacar trabalhos em que relações retóricas emergem entre texto e imagem, os trabalhos de Bateman (2008, 2014a, 2014b) não deixam de apontar que há algumas questões teórico-metodológicas que precisam ser revisitadas ao se utilizar teorias como a RST – organizada originalmente para lidar com investigações em torno do modo semiótico da escrita – para tratar de materiais de análise que também trazem o material visual como objeto de estudo.

Entre essas questões teóricas, há um aspecto bastante relevante que precisa ser retomado: uma teoria, como a RST, pensada e construída inicialmente para lidar com textos escritos e organizados linearmente pode ser utilizada em contextos em que a perspectiva de análise é multimodal e que lida, portanto, com textos organizados espacialmente?

Utilizando-se a RST para investigar gêneros de texto a partir de uma abordagem multimodal, um dos problemas centrais apresentados por Bateman (2008, 2014a e 2014b) se refere a não linearidade dos textos a serem investigados, o que poderia comprometer o trabalho do analista quando este organiza e define quais seriam as diferentes porções que constituiriam a estrutura retórica do texto em análise. As pesquisas tradicionalmente realizadas em RST lidam comumente com o material linguístico verbal, o qual, e em sua organização, apresenta textos que se constroem linearmente, de maneira que as informações, conforme os diferentes textos se desenvolvem, são distribuídas ao longo de uma espécie de “linha do tempo”.

Bateman (2014a, p.162) considera que a RST é uma teoria que “depende fortemente da natureza linear dos textos”, já que as diferentes porções textuais organizadas para a análise da estrutura retórica “sempre apresentam uma ordem relativamente definida” e que essas porções que se relacionam entre si “devem formar segmentos de texto contíguos”.

Dessa forma, segundo o autor, surgiriam problemas ao se trazer o quadro teórico-metodológico da RST para contextos de análise em que os textos, constituídos por diferentes combinações entre segmentos verbais e imagens, organizam-se espacialmente e não linearmente. Nesses contextos de análise multimodal, portanto, as diferentes partes do texto nem sempre são contíguas, de maneira que as relações retóricas emergiriam entre porções que “preenchem” espaços distintos do arranjo textual.

No entanto, é relevante destacar um aspecto muito importante a partir dessa discussão: em uma determinada composição textual, assim como há uma organização da estrutura retórica considerando-se apenas o modo semiótico escrito, os elementos distribuídos espacialmente também se organizam retoricamente. Assim, ainda que as partes de um documento multimodal não sejam contíguas, as combinações de segmentos verbais e imagens constituem uma rica organização da estrutura retórica desses documentos como um todo.

Portanto, em relação a esse problema de se utilizar, na análise de textos “ornamentados” espacialmente, uma teoria organizada originalmente para tratar de textos lineares, Bateman (2014a, p.162) argumenta que essa diferença de natureza textual não é necessariamente um impedimento, um empecilho para o uso da RST em abordagens multimodais. Segundo o autor, ainda que na combinação entre texto verbal e imagem as porções que se relacionam não sejam contíguas, não estejam uma ao lado

da outra, há elementos no texto – espécies de “links” – que promovem as conexões “a longa distância”. Dessa forma, ainda que as diferentes porções que se relacionam em um texto estejam ocupando espaços diversos e não lineares, é possível reconhecer como cada uma delas se relaciona e se conecta entre si, fazendo com que o texto multimodal, na combinação de seus vários modos, seja um todo coerente e coeso.

### 3 Caracterização do gênero capa de revista

A capa de revista é um gênero multimodal diretamente influenciado por questões culturais e históricas e fortemente marcado por uma determinada ideologia. As capas circulam nas diferentes esferas da sociedade, inserindo-se em uma determinada prática social. Também chamada de “espelho” da edição, a capa reflete os assuntos mais importantes que serão publicados naquele exemplar específico da revista. Heberle (2004, p. 91) afirma que “a capa funciona como uma das mais importantes propagandas da revista”. Desse modo, o propósito comunicativo central desse gênero é destacar, de acordo com a perspectiva ideológica que o orienta, a(s) matéria(s) principal(is) da edição, de maneira informativa e, especialmente, persuasiva.

Além de apresentar informações ao público a que se destina, a capa, por meio da articulação de modos semióticos distintos – como texto escrito, cores e imagens –, atrai os leitores para si mesma e, por conseguinte, para o conteúdo desenvolvido no interior da revista: esse é um gênero que apresenta significativo “poder” de influenciar seus interlocutores. A partir dessa mesma perspectiva, Puzzo (2009, p. 65) afirma:

[...] observa-se a importância de uma análise mais completa no que tange à linguagem verbo-visual das capas de revista, consideradas como um gênero discursivo que circula nas esferas jornalística e publicitária, cumprindo um duplo papel: informação e persuasão. A articulação entre a linguagem verbal e a visual exerce poder persuasivo sobre o público, além de informá-lo sobre os assuntos tratados na revista.

Ao analisarmos a capa selecionada para este trabalho, constatamos, de maneira clara, esse aspecto persuasivo do gênero, o qual, em muitos casos, sobrepõe-se ao aspecto informativo. Percebe-se, claramente, que a constituição geral desse gênero está fortemente relacionada e orientada pela perspectiva político-ideológica da empresa que produz a revista. Assim, cada elemento que compõe o arranjo textual, seja este um material verbal ou visual, é minuciosamente escolhido, elaborado, buscando defender uma visão específica dos assuntos abordados na edição.

Por meio dos recursos disponibilizados pelos diferentes modos semióticos, a equipe de produção – a quem Puzzo (2009, p. 68) chama de “representantes autorizados” da empresa proprietária da revista – pretende, ora de maneira mais sutil, ora de maneira mais “agressiva”, persuadir o leitor a compactuar com determinado ponto de vista acerca dos temas “anunciados” nas capas:

Todo o conjunto enunciativo expressa a visão da empresa sobre o assunto da reportagem anunciado na capa: chamada, subtítulos, foto, letras, diagramação e cores. Não há como escapar de um julgamento de valor, antes mesmo de tomar conhecimento do texto da reportagem interna. [...] Como resultado dessa tática, a informação perde sua proposta de objetividade quando os enunciados expressos nas capas se deixam permear pela subjetividade de seus emissores de modo mais ou menos explícito, de

acordo com o momento e os interesses imediatos dos enunciadores – equipe/empresa. (PUZZO, 2009, p. 69).

#### 4 Análise da capa da Revista IstoÉ

Inicialmente, apresentamos a capa de revista analisada, com suas respectivas porções de texto – considerando as porções escritas e a imagem – já delimitadas. Logo a seguir, apresentamos um diagrama – ou esquema arbóreo – o qual materializa toda a organização da estrutura retórica do gênero analisado, apontando as diferentes porções núcleo/satélite e as relações retóricas que emergem a partir da combinação que se concretiza entre elas.

Relevante salientar que os esquemas arbóreos elaborados são representações muito úteis, já que promovem uma visualização geral da organização retórica, facilitando, de forma significativa, a compreensão de como se delineia a estrutura dos vários textos. Além disso, de acordo com o ponto de vista assumido pelo presente trabalho, destaca-se que os diagramas RST representam, apenas, um aspecto da análise sobre a emergência de relações retóricas. Nesse sentido, esses esquemas não pretendem – e, de fato, não podem – explicitar todas as nuances e características que constituem o estudo da organização retórica de um texto, em especial daqueles investigados numa abordagem multimodal.



As porções de texto escrito delimitadas da capa de revista são as seguintes:

**Porção (1):** Editora Três;

**Porção (2):** Exemplar de assinante/venda proibida/1Mai/2013 – Ano 37 – nº 2267/R\$ 9,90;

**Porção (3):** IstoÉ

**Porção (4):** Exclusivo - A ficha suja e secreta do novo presidente do Paraguai.

**Porção (5):** Minha casa, meu negócio – Como os políticos vêm lucrando com o programa habitacional do governo.

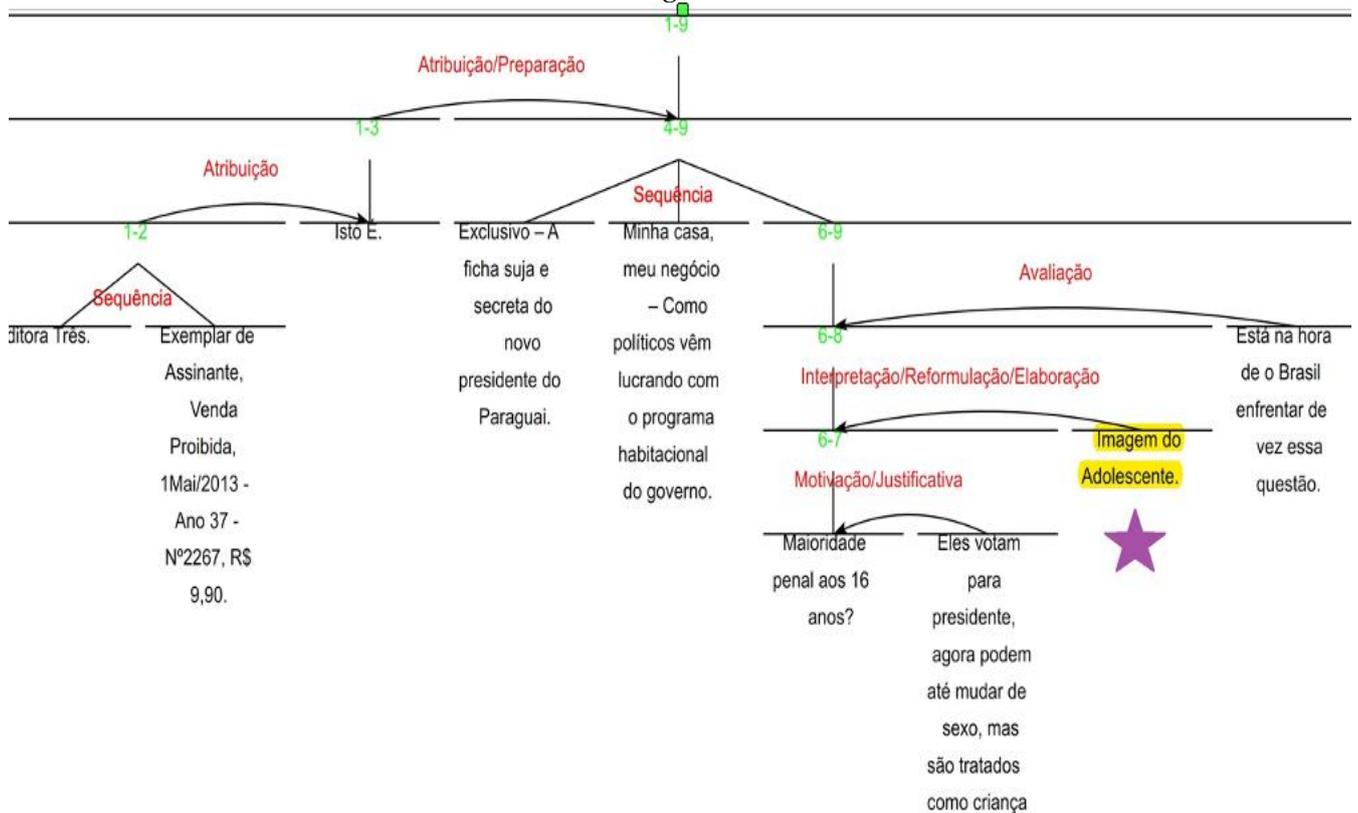
**Porção (6):** Maioridade Penal aos 16 anos?

**Porção (7):** Eles votam para presidente, agora podem até mudar de sexo, mas são tratados como crianças quando cometem crimes bárbaros

**Porção (8):** Está na hora de o Brasil enfrentar de vez essa questão

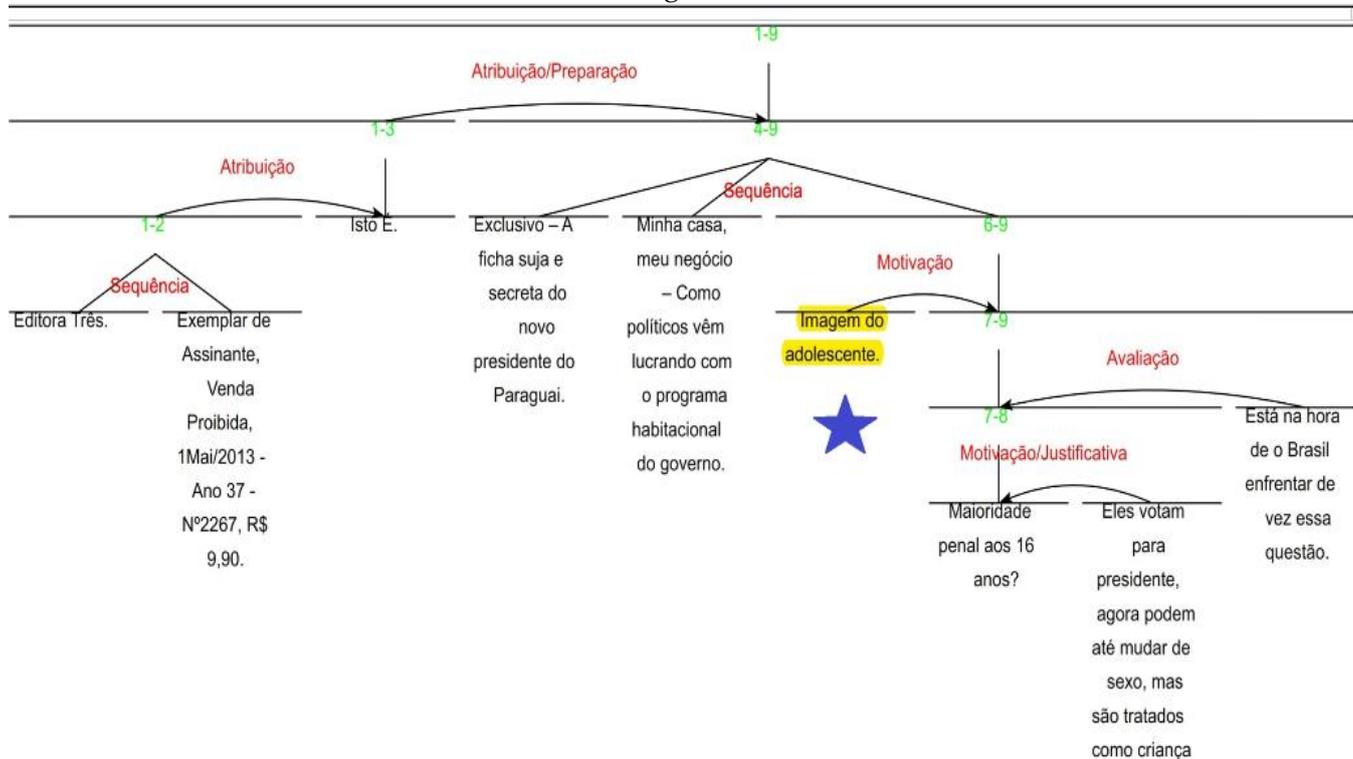
A partir de combinações plausíveis entre essas porções escritas e a imagem do adolescente, a estrutura retórica da capa da revista IstoÉ pode ser representada pelos seguintes diagramas:

Diagrama 1



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Diagrama 2



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Na capa da *IstoÉ*, as porções escritas (6), (7) e (8) – conforme porções delimitadas anteriormente – se relacionam diretamente com a imagem do garoto e com todo o fundo do texto. Dessa forma, nessa parte do trabalho serão apresentadas as possíveis relações retóricas que emergem entre as porções escritas e a imagem do adolescente. No entanto, antes da análise propriamente dita, julgamos relevante esclarecer por que o presente estudo considera o conjunto de partes escritas (6-8) como a porção núcleo e a imagem como a porção satélite.

A partir da organização espacial dos diferentes elementos na capa, observa-se que as porções verbais (6-8) se encontram em primeiro plano, apresentando-se assim com maior destaque; a imagem do garoto está logo atrás dessas porções, em segundo plano; em seguida, encontram-se o nome da revista e as chamadas secundárias e, por último, presença do fundo. Dessa forma, ao considerarmos as características multimodais desse gênero, as porções (6-8) são as primeiras colocadas diante do leitor, são aquelas que apresentam o conteúdo central do texto, são as unidades mais relevantes para a satisfação dos objetivos comunicativos dos autores da capa de revista. Tais características, de acordo com a presente análise, são justificativas suficientes para reconhecer esse conjunto de porções como o núcleo dessa combinação multimodal.

A imagem do adolescente – e todos os elementos que a compõem – se conecta intrinsecamente com as porções escritas (6), (7) e (8). Assim, consideramos que o participante da imagem representa, precisamente, o adolescente de 16 anos descrito pela revista, o qual, de acordo com a unidade (7), toma decisões importantes como votar em presidente e mudar de sexo, mas, ao mesmo tempo, “é tratado como criança quando comete um crime bárbaro”. Além disso, esse jovem de 16 anos da imagem

também é o foco das discussões no momento em que o governo brasileiro “enfrenta de vez” as questões que envolvem o assunto da maioria criminal – conteúdo da unidade (8).

Ao se investigar como o material visual e verbal se articulam para a construção de sentidos, constatamos que a ideia de um Estado brasileiro que se mostra incoerente em relação ao tratamento dado aos adolescentes infratores – remetendo o leitor à ideia de impunidade, já que, segundo a revista, esses jovens não são punidos como deveriam – é complementada e reforçada pela imagem de um jovem intimidador, “senhor de si”, que se dirige ao outro por meio de um olhar que demonstra “poder” e “intimidação”, olhando para o leitor de cima para baixo.

Além disso, apresentado a partir de um estereótipo que caracteriza o jovem skatista como “rebelde” e “transgressor das leis”, o participante representado na imagem carrega em sua mão uma arma, o que o torna ainda mais agressivo, ameaçador, dominador e, principalmente, perigoso. Assim, considerando a imagem de um adolescente intimidador, altivo, com uma expressão facial que nos remete a ideia de um jovem cômico de suas atitudes e considerando também o conteúdo presente nas porções escritas, é possível concluir que os diferentes modos semióticos se associam para construir a defesa de um ponto de vista favorável à redução da maioria penal no Brasil.

Realizadas as considerações sobre a articulação entre as porções escritas e a imagem na capa, a presente análise, por meio do critério da plausibilidade, considera que entre esses dois modos podem emergir relações de sentido distintas, conforme explicitado nos diagramas. De acordo com Pardo (2005, p. 138), na relação retórica de interpretação, o satélite apresenta um conjunto de ideias que não está exatamente expresso no núcleo. No entanto, de acordo com essa mesma definição, o leitor reconhece que esse conjunto de ideias presente no satélite se deriva desse mesmo núcleo.

A partir da combinação entre as porções (6-8) e a imagem do adolescente, é possível observar que o material visual – satélite –, apesar de não apresentar em si mesmo todas as questões levantadas pelas porções escritas, estabelece uma estrita relação com o conteúdo verbal – núcleo. Ao investigarmos a conexão entre esses dois modos, consideramos possível que a imagem se configure a partir do conteúdo desenvolvido na parte escrita, de forma que essa representação se constitui como uma espécie de “interpretação visual”, como outra “versão” daquilo que é apresentado por meio das informações presentes nas porções escritas.

Nessa perspectiva, a imagem do adolescente – vestido de calça jeans, blusa de mangas compridas e capuz, com um skate na mão esquerda e uma arma na mão direita, exercendo “poder” sobre o leitor – “interpreta”, configura-se como uma “significação visual” do que seria esse adolescente “tratado como criança quando comete crimes bárbaros”. É a partir das características desse adolescente “interpretado” por meio da imagem que a revista reforça sua argumentação, fomenta seu ponto de vista, compartilhando com o leitor sentidos por meio de uma linguagem visual que lhe desperta o interesse. Dessa forma, é plausível apontar que entre as porções escritas (6-8) e a imagem do garoto emerge uma relação retórica de interpretação.

Mann e Thompson (1983) apontam que na relação retórica de reformulação, o satélite reafirma o conteúdo presente no núcleo. Para exemplificar essa afirmação, os autores utilizam as seguintes porções: “Eu sou pacifista” (núcleo). “Sou contrário a toda guerra” (satélite). A partir desse exemplo, é possível perceber que, de fato, a segunda porção traz o mesmo conteúdo que a primeira, porém o faz de maneira distinta, reforçando o que foi dito anteriormente. De acordo com esse mesmo ponto de vista, Pardo (2005) destaca que na relação retórica de reformulação, satélite e núcleo apresentam um grupo de ideias comparáveis e que o núcleo é mais central para a satisfação dos objetivos do escritor.

A partir das definições dos autores acima apontados, podemos considerar que o material verbal e o material visual apresentam ideias comparáveis. Além disso, toda a construção da imagem, de fato, “reafirma” as informações desenvolvidas na parte escrita: como já discutido, a imagem, inclusive, “reforça”, “realça” o ponto de vista defendido por meio do conteúdo verbal, apresentado um adolescente que, longe de ser uma criança que não sabe o que faz, mostra-se “senhor” de seus atos e de suas escolhas, cômico do poder agressivo que exerce sobre o outro. Diante disso, entre esse conjunto de porções escritas e a imagem é admissível a emergência da relação retórica de reformulação, de maneira que a parte escrita caracteriza-se como núcleo, a qual, apresentada imediatamente ao leitor em primeiro plano, revela-se mais importante para a satisfação dos propósitos comunicativos dos autores da capa.

A partir desse prisma, é razoável dizer que a imagem do garoto é uma representação, uma “reformulação visual” do grupo de jovens de 16 anos apontado na capa. Nesse sentido, tanto o skate na mão esquerda, o revólver na mão direita, as roupas utilizadas pelo garoto, suas expressões faciais e seu “poder” em relação ao leitor são elementos que não apenas se conectam com o que é dito nas porções escritas, mas são elementos que estão, principalmente, “reformulando” as informações presentes nesse núcleo verbal. Como resultado da emergência dessa relação de sentido, o leitor reconhece o mesmo conteúdo tanto no texto quanto na imagem, porém “materializado” de forma distinta.

É interessante observar que entre o modo escrito e o modo visual também se constitui uma relação de parte-todo: ao se referir ao adolescente de 16 anos, o modo escrito aponta para esses jovens enquanto grupo, aponta para a coletividade desses adolescentes como um todo – tem-se, por exemplo, a utilização do pronome “eles” no início da unidade (7). A imagem, por sua vez, apresenta uma parte desse todo, apresenta um representante desse grupo de jovens, excluindo, por exemplo, as adolescentes do sexo feminino. Nessa relação de parte-todo, a imagem, portanto, representa, a partir de um grupo maior apontado no núcleo, o que seria, de acordo com a visão da revista, esse adolescente de 16 anos. Pode-se considerar, portanto, que entre o texto escrito – o “todo” – e a imagem do garoto – a “parte” – emerge também a relação retórica de elaboração.

A imagem do adolescente também pode ser vista como a porção satélite que motiva o leitor da capa de revista a ler o conteúdo escrito. Nessa perspectiva, o material visual, selecionado e organizado de maneira a atrair a atenção do leitor, é aquele que impulsiona a leitura desse último, despertando-lhe o interesse acerca das

informações presentes na chamada principal da capa. Assim, entre a imagem e o texto escrito também pode emergir uma relação retórica de motivação.

### *Considerações finais*

A partir do desenvolvimento de vários trabalhos e abordagens de pesquisa, está clara a complexidade que existe em torno das combinações texto e imagem. Discutindo-se, especialmente, o papel dos elementos visuais nos mais variados gêneros de texto, destacamos a relevância da imagem, a qual cumpre diferentes propósitos comunicativos e não pode ser vista como uma “mera ilustração”. Bateman (2014a, p. 164) aponta, inclusive, a importância de se levar para os contextos de sala de aula essa concepção mais crítica em relação à presença das imagens nos diversos gêneros.

Por meio da breve análise apresentada neste artigo, constatamos que, apesar de a RST ter sido organizada, inicialmente, para tratar de textos escritos organizados linearmente, seus pressupostos essenciais não a impedem de tratar de gêneros de texto em uma perspectiva multimodal. Ao contrário disso, a RST constitui-se como uma escolha teórica plausível na busca de se melhor compreender as relações de sentido que se constroem entre as diferentes partes de uma composição textual, especialmente, quando temos como objeto de estudo as combinações entre texto e imagem.

### *Referências*

ANDRÉ, E. *Ein planbasierter Ansatz zur Generierung multimedialer Präsentationen* [A planbased approach to the generation of multimedia presentations]. St Augustin: Infix, 1995.

ANTONIO, J. D. Estrutura retórica do texto: uma proposta para a análise da coerência. *Signótica*, 15(2): 223-236, 2003

ANTONIO, J. D. Expressão da relação retórica de propósito em elocuições formais e entrevistas orais. *Unisinos*, 9(3): 206-215, 2011;

ANTONIO, J. D. Expressão linguística das relações retóricas de circunstância e de condição por meio de orações adverbiais temporais e por meio de orações adverbiais condicionais. *Estudos Linguísticos*, 41(1): 128-143, 2012a.

ANTONIO, J. D. Relações retóricas estabelecidas por orações gerundiais adverbiais. *Alfa*, 56(1): 55-79, 2012b.

ANTONIO, J. D.; ALVES, D. V. S. (2013). Relações retóricas sinalizadas pelo marcador discursivo então em elocuições verbais. *Veredas on-line*, 2, 2013, p. 173-197.

ANTONIO, J. D. e TAKAHASHI, C. Atuação da relação retórica de elaboração na macroestrutura e na microestrutura de elocuições formais. *Calidoscópico*, 8(3):174-180, 2010.

BATEMAN, J. A. *Multimodality and genre: a foundation for the systematic analysis of multimodal documents*. Houndsmills, Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2008.

BATEMAN, J. A. Multimodal coherence research and its applications. In: GRUBER, H.; REDEKER, G. *The pragmatics of discourse coherence: theories and applications*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2014a.

BATEMAN, J. A. *Text and image: a critical introduction to the visual verbal divide*. London/New York: Routledge, 2014b.

CAIXETA, G. F. *“Que bom, que bom, ai, que bom!” Da existência da relação retórica de interjeição*. Belo Horizonte, UFMG/MG. (Tese. Doutorado em Linguística do Texto e do Discurso), 2015.

CAMPOS, R. C. S. *Anunciou: vendeu???? O anúncio publicitário na mídia impressa e os mecanismos de sua construção como gênero: uma análise funcional discursiva*. Belo Horizonte, UFMG/MG. (Tese. Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva), 2012.

CARLSON, L.; MARCU, D. *Discourse tagging reference manual*. ISI Technical Report ISI-TR-545. p. 23-26; 33-36, 2001

CORREIA, M. R. F. R.; JAMAL, A. M. A. L. O critério de plausibilidade na identificação de relações retóricas na macroestrutura textual, a partir da RST: diferentes possibilidades de leitura, diferentes possibilidades de análise. In: Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, 3, 2014, Maringá. *Anais...* Maringá, 2014, p. 1-13.

COSTA, R. D. *A organização das construções de “por exemplo” em português: uma abordagem à luz da Teoria da Estrutura Retórica*. Belo Horizonte, UFMG/MG. (Tese. Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva), 2014.

DECAT, M. B. N. Uma abordagem funcionalista da hipotaxe adverbial em português. *Revista SériEncontros* (Descrição do Português: abordagens funcionalistas), ano XVI, n.1, Araraquara, SP: UNESP, 1999, p. 299-318.

DECAT, M. B. N. A relevância das investigações dos processos linguísticos, numa abordagem funcionalista, para os estudos sobre os gêneros textuais. In: ANTÔNIO, J. D. (org.). *Estudos descritivos do português: história, uso, variação*. São Carlos, Claraluz, 2008. p. 169-191.

DECAT, M. B. N. (2010). Estrutura retórica e articulação de orações em gêneros textuais diversos: uma abordagem funcionalista. In: MARINHO, J. H. C; SARAIVA, M. E. F. (Org.). *Estudos da língua em uso: da gramática ao texto*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

DECAT, M. B. N. Uma abordagem funcionalista para o estudo de processos linguísticos em gêneros textuais do português em uso. *Revista Linguística – Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística – UFRJ*. vol. 8, n. 1, 2012.

FUCHS, J. T.; SOUZA, J. A. C.; GIERING, M. E. A relação de comentário como escolha estratégica em textos midiáticos de divulgação científica. *Anais do II Colóquio da ALED no Brasil*. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

GIERING, M. E. Organização retórica do artigo de opinião autoral: configuração prototípica. *Círculo de Linguística Aplicada a la Comunicación – CLAC*, v. 29, p. 1-19, 2007.

GIERING, M. E. Contexto midiático, fim discursivo e organização retórica de artigo de divulgação científica. In: MAGALHÃES, José Sueli de; TRAVAGLIA, Luiz Carlos (Orgs.). *Múltiplas perspectivas em Linguística*. Uberlândia: Edufu, 2008a. v. 1, p. 2057-2067.

GIERING, M. E. Gênero de discurso artigo de divulgação científica para crianças: estratégias retóricas e estrutura composicional. *Investigações*, Recife, v. 21, p. 241-260, 2008b.

GRIJO, C. S. B. *O domínio dos gêneros textuais através do processo de retextualização*. Belo Horizonte, UFMG/MG. (Dissertação. Mestrado em Linguística do Texto e do Discurso), 2011.

GRUBER, H.; REDEKER, G. *The pragmatics of discourse coherence: theories and applications*. Amsterdam/Philadelphia: Jonh Benjamins Publishing Company, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. Baltimore: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. 3rd ed. London: Hodder, 2004.

HEBERLE, V. M. Revistas para mulheres no século 21: ainda uma prática discursiva de consolidação ou de renovação de ideias? *Linguagem em (Dis)curso*, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão: Ed. Unisul, v.4, n. esp, p. 85-112, 2004.

JAMAL, A. M. A. L. *Identidade discursiva da resenha acadêmica de divulgação à luz da Teoria da Estrutura Retórica e da Teoria das Sequências Textuais*. Belo Horizonte, UFMG/MG. (Tese. Doutorado em Linguística do Texto e do Discurso), 2015.

KRESS, G. e VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. London. New York: Routledge, 2006.

- MANN, W.C. *Introdução à teoria da estrutura retórica*. 2005, Disponível em: <http://www.sfu.ca/rst/07portuguese/definitions.html>. Acesso em: 25 jan. 2018.
- MANN, W. C.; MATTHIESSEN, C.; THOMPSON, S.A. (1992). Rhetorical Structure Theory and text analysis. In: W.C. MANN; S.A. THOMPSON (eds.), *Discourse description: diverse linguistic analyses of a fund-raising text*. Amsterdam/Philadelphia, J. Benjamins, 1992, p. 39-77.
- MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. *Relational propositions in discourse*. ISI/RR-p. 83-115, 1983.
- MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. *Rhetorical Structure Theory: a theory of text organization*. ISI/RR-87-100, 1-81, 1987
- MANN, W. C.; THOMPSON, S. A. Rhetorical Structure Theory: toward a functional theory of text organization. *Text*, 8(3):243-281, 1988.
- MATTHIESSEN, C.; THOMPSON, S. The structure of discourse and 'subordination'. In: J. HAIMAN; S. THOMPSON (eds.), *Clause combining in grammar and discourse*. Amsterdam/ Philadelphia, J. Benjamins, p. 275-329, 1988.
- NEPOMUCENO, A. R. *Uma abordagem funcionalista das relações retóricas em anúncios publicitários*. Belo Horizonte, UFMG/MG. (Tese. Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva), 2013.
- PARDO, T. A. S. *Métodos para análise discursiva automática*. (Tese. Doutorado em Ciências da Computação e Matemática Computacional) – Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2005.
- PUZZO, M. B. Gêneros discursivos: capas de revista. *Caminhos em Linguística Aplicada*, Taubaté (SP), UNITAU. 1(1): 63-71, 2009.
- REDEKER, G.; GRUBER, H. Introduction – The pragmatics of discourse coherence. In: GRUBER, H.; REDEKER, G. *The pragmatics of discourse coherence: theories and applications*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2014.
- RUCHKYS, A. A. *As relações retóricas e a articulação de dispositivos e de orações no Capítulo I da Constituição Brasileira de 1988*. Belo Horizonte, UFMG/MG. (Tese. Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva), 2014.
- TABOADA, M. Discourse Markers as Signals (or Not) of Rhetorical Relations. *Journal of Pragmatics*, 38(4): 567-592, 2006.
- TABOADA, M. Implicit and explicit coherence relations. In: RENKEMA, J. (ed.). *Discourse, of course*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. p. 127-140, 2009.

TABOADA, M.; HABEL, C. Rhetorical relations in multimodal documents. *Discourse Studies* 15 (1): 65-89, 2013.

TABOADA, M.; MANN, W. C. Applications of Rhetorical Structure Theory. *Discourse Studies*, v. 8, n. 4, p. 567-588, 2006a.

TABOADA, M.; MANN, W. C. (2006b). Rhetorical Structure Theory: looking back and moving ahead. *Discourse Studies*, v. 8, n. 3, p. 423-459, 2006b.

VAN DIJK, T.A. (1992). *Cognição, discurso e interação*. São Paulo, Contexto, 207 p.

WAHLSTER; WOLFGANG; ANDRÉ, E.; WOLFGANG, F.; PROFITLICH, Hans- Jürgen e RIST, T. Plan-based Integration of Natural Language and Graphics Generation. *Artificial Intelligence* 63 (1-2): 387-427. 1993. DOI: 10.1016/0004-3702(93)90022-4.